

A EXPANSÃO DAS NOTÍCIAS FALSAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

JULIA DE JESUS SANTOS¹, RICARDO ROBERTO PLAZA TEIXEIRA²

¹ Estudante do curso técnico em informática integrado ao ensino médio, bolsista PIBIC-EM, IFSP, Campus Caraguatatuba, julia.j@aluno.ifsp.edu.br.

² Doutor em Ciências pela USP e docente do IFSP, Campus Caraguatatuba, rteixeira@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Métodos e Técnicas de Ensino – 7.08.04.02-8

RESUMO: Este é um trabalho de caráter exploratório e de revisão bibliográfica sobre o crescimento da expansão das notícias falsas que vem ocorrendo nos últimos anos. As denominadas “*fake news*” associadas a boatos, mentiras, distorções, inverdades e informações manipuladas sempre existiram em termos históricos, mas com o crescimento vertiginoso das redes sociais nos últimos anos, elas adquiriram uma prevalência muito maior, podendo inclusive influenciar nas eleições em diferentes países do mundo. A pesquisa exploratória realizada acerca da bibliografia existente sobre o tema das notícias falsas permitiu compreender melhor os mecanismos que permitem a sua criação, reprodução e disseminação pelas pessoas. Uma educação voltada para a mídia e que esteja mais preocupada em formar cidadãos que compreendam com mais profundidade o universo das redes sociais pode colaborar para o desenvolvimento de um pensamento crítico e de comportamentos que não sejam tão facilmente influenciados pela disseminação de notícias falsas.

PALAVRAS-CHAVE: notícias falsas; pensamento crítico; redes sociais; educação.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica com a leitura e o fichamento ou a resenha de artigos, teses de doutorado, dissertações de mestrado e capítulos de livros que colaborem para fundamentar ações de extensão de divulgação científica que estão sendo planejadas – e serão mais a frente realizadas – sobre a expansão das notícias falsas e da desinformação no mundo em que vivemos hoje. Ele está sendo realizado no contexto de uma pesquisa de iniciação científica com bolsa PIBIC-EM (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio) fomentada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e que se iniciou em setembro de 2020 e, portanto, se encontra em suas etapas iniciais.

2 TEORIA

As chamadas “*fake news*” associadas a inverdades, boatos, mentiras, distorções e informações manipuladas sempre existiram historicamente, mas com o crescimento vertiginoso das redes sociais nos últimos anos, elas adquiriram uma prevalência muito maior, podendo inclusive influenciar eleições em diferentes países do mundo, como foi o caso das eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos e de 2018 no Brasil e do plebiscito que decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia (“*Brexit*”). Assim sendo é fundamental compreender melhor e de modo mais profundo as principais características das notícias falsas e os mecanismos que permitem a sua criação, reprodução e disseminação pelas pessoas. Estes conhecimentos podem ser utilizados em práticas educacionais que estejam voltadas para a compreensão da mídia de modo a formar cidadãos que entendam com maior clareza as particularidades das redes sociais que colaboram para a difusão de notícias falsas, o que colabora para o desenvolvimento

de um pensamento crítico e de comportamentos que não sejam tão facilmente influenciados pela propagação de notícias falsas.

A expressiva difusão das notícias falsas pelas redes sociais está obviamente associada com o desenvolvimento das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e é um fenômeno que tem também uma relação de proximidade com o crescimento de movimentos de negação da ciência, como os movimentos antivacina, a crença de que a Terra seja plana e as manifestações negacionistas com respeito à existência de mudanças climáticas em nosso planeta nos dias de hoje. Além disso, as “fake news” se inserem no contexto de “infodemia” em que vivem os cidadãos atualmente, conceito este que está associado ao termo “info” que se refere à informação e à terminação “demia” que remete à ideia de uma epidemia. Há uma avalanche de informações que bombardeiam as pessoas a todo momento e o seu grande volume dificulta a tarefa de distinguir o que é factual daquilo que seja falso.

Muitos indivíduos assumem implicitamente que é um direito disseminar suas ideias, independentemente da fundamentação do conteúdo que se está propagando, em nome da “liberdade de expressão”. Há pessoas que preferem manter-se apegadas ao erro mesmo que seja mostrado a elas que a informação na qual se baseiam está errada (PIGLIUCCI, 2000): o conforto associado ao reforço de suas próprias convicções parece ser muito mais importante do que a veracidade factual. As facilidades permitidas pelo desenvolvimento das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para a produção e disseminação de notícias falsas com certeza ajudou a intensificar este processo.

3 MATERIAL E MÉTODOS

No momento de elaboração deste trabalho, em outubro de 2020, ele encontra-se apenas no seu início, na verdade, no seu segundo mês de execução. Além disso, ele está ocorrendo no contexto da pandemia de COVID-19 o que dificulta a realização de diversas tarefas, desde encontros presenciais entre orientador e orientada até a realização de atividades de divulgação científica presenciais em ambientes escolares de instituições de ensino do litoral norte paulista como pretendemos fazer até o final do período de vigência da bolsa em agosto de 2021 se as recomendações de segurança sanitária permitirem. Assim sendo, devido a estes e outros fatores limitantes, foi realizada até o momento uma revisão bibliográfica de artigos e trabalhos acadêmicos que procuram compreender o fenômeno do crescimento da disseminação das notícias falsas que tem ocorrido nos últimos anos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As “fake news” se disseminam com cada vez mais velocidade e facilidade, pois assim abrange mais pessoas e trazem muito lucro para aqueles que as disseminam, sobretudo pelo fato de que nas redes sociais quem produz notícias falsas tem muito mais chance de conhecer pessoas que são simpáticas ao conteúdo da notícia falsa veiculada. As plataformas das redes sociais que são ditas como gratuitas, mas na verdade não o são: os usuários são os lucros, seja por meio de seus dados ou pelos anúncios assistidos quando certos conteúdos são acessados (BUCCI, 2018).

Há toda uma diversidade de significados para a expressão em inglês “fake news”, mas em um contexto geral, elas estariam relacionadas a todas as notícias ou informações falsas que são divulgadas com o intuito de atacar e influenciar de forma negativa a vida ou a opinião de uma pessoa (FRIAS FILHO, 2018).

O ensino de estratégias de checagem para a confirmação ou não a respeito da veracidade factual de uma dada notícia pode ajudar os cidadãos a criarem uma caixa de ferramentas intelectuais com recomendações simples úteis para o dia-a-dia. Dentre

algumas orientações básicas para se evitar cair em “notícias falsas” está: seja cético com as manchetes e títulos; fique atento ao endereço web em questão (URL); investigue o autor da publicação; verifique a foto; confirme a data; confirme as provas; procure outros artigos; verifique se a história é uma piada ou uma brincadeira; redobre a atenção pois algumas histórias são intencionalmente falsas (COSTA, 2018). Este conjunto de recomendações é também útil para se contrapor a movimentos de negação da ciência, como o Terraplanismo, crença anticientífica que vem ganhando apoiadores no Brasil e no mundo (ALVIM, 2017). Como os propagadores de notícias falsas e os defensores de movimentos que negam a ciência têm diversas características semelhantes, algumas estratégias educacionais formativas podem ser utilizadas com sucessos em ambos os casos.

Uma das agências de verificação (“*fact-checking*”) de notícias em português é a “Agência Lupa” que está disponível para ser acessada gratuitamente no link <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>>. Ela é uma das mais confiáveis ferramentas de checagem utilizadas atualmente e procura inclusive conferir as informações e análises que faz no banco de diversas outras agências de checagem (FERNANDES; OLIVEIRA; GOMES, 2020).

A crise originada pela pandemia de COVID-19 levantou diversos questionamentos ao redor de todo mundo acerca do tipo de sociedade que está sendo construída e sobre como será o futuro da humanidade. O desenrolar dessa pandemia tem como pano de fundo, tanto nos Estados Unidos, quanto no Brasil, a proliferação das “*fake news*” e do negacionismo científico que precisam ser enfrentados com políticas públicas na área da educação, da ciência e da cultura, de modo a ampliar a sua visibilidade e as oportunidades de acesso democratizado a conhecimentos bem fundamentados e científicos (REIS, 2020).

Muitas pessoas não têm desenvolvidas as habilidades para saber decifrar o que é uma notícia falsa ou não e para que essa realidade se transforma é preciso mudar a vida escolar, acrescentando temas relacionados ao estudo das mídias, o que pode colaborar para que as crianças desenvolvam uma autonomia intelectual e um verdadeiro senso crítico (SAYAD, 2019). As bolhas dentro das quais as pessoas interagem no âmbito das redes sociais fazem com que elas tenham pouco acesso a formas de pensar diferentes das delas, o que acaba por reforçar a crença no que seus familiares e amigos defendem. Uma “*fake news*” é geralmente gerada de modo a encobrir alguns fatos que contradizem o sentido da notícia falsa veiculada para agradar as pessoas que a recebem e que, por conta de suas opiniões, preferem o conforto de acreditar naquilo que leem quando suas crenças são confirmadas (HENRIQUES; VASCONCELOS, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica que realizamos neste momento inicial da pesquisa de iniciação científica (no nível do ensino médio) permitiu identificar e compreender alguns dos mecanismos que contribuem para o aumento das notícias falsas no mundo como um todo e, no Brasil, em particular. Uma das possibilidades para o combate a este ambiente de disseminação de “*fake news*” – que é extremamente prejudicial para a sociedade como um todo – está na valorização de práticas educacionais que incentivem o pensamento crítico, a busca por evidências e a checagem das informações que as pessoas recebem e repassam para seus conhecidos.

A avalanche de informações às quais temos acesso diariamente (infodemia) tem também colaborado para a disseminação de conteúdos falsos na *Internet* por mídias sociais, em especial pelo *Whatsapp*, sem a devida checagem, pois não é uma tarefa simples cada pessoa aprender a usar “filtros” que consigam separar fatos de notícias

falsas, além do fato de que os seres humanos tendem a acreditar com muita intensidade em informações que reforcem as suas próprias opiniões, sem confirmá-las, o conhecido “*viés de confirmação*”.

Esse trabalho foi elaborado e escrito no segundo mês de execução de um projeto de pesquisa de iniciação científica planejado para ocorrer ao longo de doze meses e no contexto da pandemia da COVID-19 que se alastrou pelo mundo e pelo Brasil desde os primeiros meses de 2020. Assim não ocorreram ainda as atividades e ações planejadas e que produzirão dados qualitativos e quantitativos para esta investigação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pela bolsa PIBIC-EM concedida à coautora deste trabalho J.J.S.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Mariana. Quem são e o que pensam os brasileiros que acreditam que a Terra é plana. **BBC News Brasil**. São Paulo, 16 de setembro de 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41261724>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

BUCCI, Eugênio. Pós-política e corrosão da verdade. dossiê pós-verdade e jornalismo. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 19-30, janeiro/fevereiro/março 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146574/140220>>. Acesso em: 10 out. 2020.

COSTA, Caio Túlio. Verdades e mentiras no ecossistema digital. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 7-18, janeiro/fevereiro/março 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146573/140219>>. Acesso em: 20 out de 2020.

FERNANDES, Carla Montuori; OLIVEIRA, Luis Ademir de; GOMES, Vinícius Borges. As notícias falsas e a reconfiguração do campo jornalístico na era da pós-verdade. **RAEIC - Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, v. 7, n. 13, p. 231-249, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.24137/raeic.7.13.11>>. Acesso em: 03 out. 2020.

FRIAS FILHO, Otávio. O que é falso sobre fake news. digital. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 39-44, janeiro/fevereiro/março 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146576/140222>>. Acesso em: 04/11/2020.

HENRIQUES, Cláudio Maierovitch Pessanha; VASCONCELOS, Wagner. Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, p. 25-44, maio/agosto 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v34n99/1806-9592-ea-34-99-25.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2020.

PIGLIUCCI, MASSIMO. How to behave virtuously in an irrational world. **Disputatio. Philosophical Research Bulletin**, v. 9, n. 13, 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7422300>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

REIS, Marlon Ferreira dos. O que a COVID-19 tem a dizer aos historiadores? Uma breve reflexão sobre o presente e o futuro historiográfico da história. **Trilhas da História**, Três Lagoas, v. 10, n. 18, p. 119-137, janeiro a julho 2020. Disponível em: <<https://desafioonline.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/9964>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SAYAD, Alexandre Le Voci. Educação midiática e pensamento crítico: antídotos contra a “desinformação”. Em: COSTA, Cristina; BLANCO, Patrícia (Orgs.). **Liberdade de Expressão: questões da atualidade**, cap. 2, p. 9-17, 2020. Disponível em: <https://www.palavraaberta.org.br/docs/Livro_liberdade-de-expressao_-_questoes-da-atualidade.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.